

Leginski, Walter e Izzett, Richard R. Linguistic styles as indices interpersonal distance. *The Journal of Social Psychology*, 91: 291-304, 1973.

A proxêmica ou distância interpessoal tem sido muito estudada, com base, sobretudo, no modelo de Hall, no qual ele estabelece quatro distâncias básicas e as relações destas com os estilos lingüísticos do idioma americano falado. Põe ele em relevo o fato de que existe correspondência entre cada transição numa distância e cada transição no estilo lingüístico. E mais ainda: o modelo de proxêmica de Hall estabelece que as distâncias entre os interlocutores nos informam sobre seus estados internos na interação, tanto os cognitivos como os afetivos.

O presente estudo investiga o papel dos estímulos lingüísticos na avaliação da distância entre os interlocutores, assim como indica os padrões de envolvimento desses na distância interpessoal, os quais variam sistematicamente com o estilo lingüístico.

Ao apresentar aos sujeitos de um curso de introdução à psicologia do College at Oswego, da Universidade de New York, alguns *tapes* com quatro estilos lingüísticos – *íntimo, casual-pessoal, social-consultivo e formal* – requerendo que eles indicassem as distâncias prováveis entre os interlocutores, os autores esperavam determinar em que extensão esses estilos correspondiam às quatro distâncias básicas de Hall: *íntima, pessoal, consultiva e pública*. Um total de oito *tapes* foi usado; a rotação levava de 25 a 40 segundos, havendo o mesmo volume de voz a um nível consistente. Foram usados e igualmente julgados por quatro juízes (duas mulheres e dois homens) numa escala de 12 pontos.

Foram realizados dois experimentos. No primeiro, os dados concordam com o modelo de Hall para distância interpessoal, confirmando também a sugestão deste autor de que deve haver entre os americanos algo como uma gramática ou

conjunto de regras que mais ou menos prescrevem as distâncias adequadas a várias interações. Essa gramática – acrescenta ele – é afetada por muitos fatores, entre os quais, o *status* e o papel dos participantes.

Embora se verificasse um bom ajuste entre o modelo de Hall e os dados desse experimento, levantou-se um problema que exigiu um segundo experimento a fim de determinar o que mais influencia, o conteúdo ou o estilo.

Assim, um outro experimento foi empreendido, acrescentando-se mais quatro *tapes*, cujos resultados foram uma réplica dos primeiros, revelando dessarte que o estilo lingüístico influencia mais do que o conteúdo as determinações de distância dos sujeitos. Entretanto, advertem os autores, não estamos sugerindo que o conteúdo seja totalmente desprovido de importância, porque a consistência dos resultados nos informa sobre alguma espécie de uniformidade entre os sujeitos, parecendo viável haver uma gramática implicando o estilo da interação a uma distância apropriada.

Embora limitada a um pequeno grupo da cultura americana, esta pesquisa pode ser objeto da consideração dos estudiosos das dimensões da *performance* social, entre as quais, a proxêmica desperta crescente interesse.

EURÍDICE FREITAS

